



Ministério

Adventista

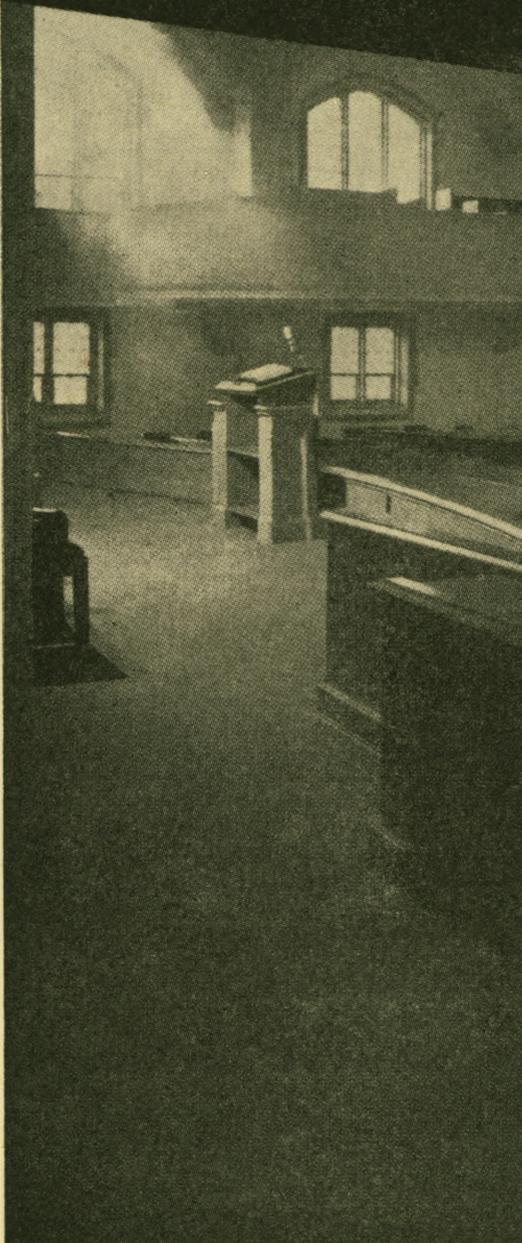


Março-Abril de 1963

Esta Porta

Conduz ao

PÚLPITO DE DEUS



O púlpito cristão não é um trono ...

não "domina" o povo.

Não é plataforma dum tribunal ...

não condena.

Não é tenda de um leilão ...

não compra ou vende.

Não é palco de um teatro ...

não se exhibe.

Mas é ...

a mesa de Deus para as almas famintas, para os corações enfermos pelo pecado, que carregam fardos e aflições. O mais elevado serviço do vosso ministério, solicitado pelo Grande Pastor é

"APASCENTA AS MINHAS OVELHAS!"

(Estes dizeres aparecem como um lema na sala do pastor da Igreja Adventista do Sétimo Dia de Westminster, Maryland, EE. UU.)

WILLIAM CLENDANIEL



Órgão publicado bimestralmente pela
 Associação Ministerial da Igreja Adventista do
 Sétimo Dia
 Editado pela
 Casa Publicadora Brasileira
 Santo André, São Paulo

Diretor — Enoch de Oliveira
 Gerente — Bernardo E. Schuenemann
 Redator responsável — Luiz Waldvogel
 Colaborador especial:
 J. J. Aitken

Brasil

Assinatura Anual Cr\$ 500,00
 Número Avulso Cr\$ 85,00

Estrangeiro

Assinatura Anual US\$ 2,00
 Número Avulso US\$ 0,35



Ano 29 Nº. 2

ILUSTRAÇÕES

- O Caminho Mais Sábio 3
- O Poder da Escolha 3

DE CORAÇÃO A CORAÇÃO

- Quem é Suficiente? 4

OBRA PASTORAL

- Aos Nossos Pastôres — Heróis Não Cantados 5

ARTIGOS GERAIS

- Pregador, Conheça a Sua Congregação 6
- O Pastor da Igreja 10
- A Espôsa do Ministro 12 e 13
- A Visita nos Hospitais 16

EVANGELISMO — ALMAS PARA DEUS

- Evangelismo, 1963 18

PERGUNTAS SOBRE DOCTRINA

- O Sábado e a Lei Moral 21

ESTUDO BÍBLICO

- 22

NOTÍCIAS — DA IMPRENSA

- 24



Ilustrações

O Caminho Mais Sábio

UMA pobre viúva que ganhava a vida lavando roupa, dependia grandemente dos produtos de sua horta. Certa noite vários rapazes roubaram-lhe produtos da horta, e, para tornar as coisas ainda piores, nela fizeram entrar porcos para que, ao amanhecer, estivesse destruída. A viúva teve de sofrer durante todo o inverno, devido à falta de suas verduras. Ao observar a horta destruída, apanhou uma faca que tinha um nome gravado no cabo. Era o nome de um menino que ela conhecia. Contudo nada se disse sobre o assunto. Durante os meses seguintes houve um reavivamento na pequena cidade e entre os que se convenceram do pecado estava o dono da faca. Ele se converteu e obedeceu à sua consciência, quando esta lhe disse que deveria ir à viúva e confessar sua participação no que fôra feito. Ela lhe disse que há muito sabia do seu ato e lhe mostrou a faca. “Por que não deu parte de mim e me fez pagar o prejuízo?” perguntou ele. “Há um caminho mais excelente”, disse ela. “Comecei a orar para que Deus lhe salvasse a alma; então sabia eu que você desejaria endireitar tudo. Também sabia que Deus supriria as minhas necessidades, e, acima de tudo, que Ele me daria o prazer de ver uma alma salva.” O rapaz ficou sabendo naquele dia algo do que o Espírito Santo é capaz de pôr no coração dos verdadeiros filhos de Deus.” — Keith L. Brooks, *Illustrations for Preachers and Speakers*.

O Poder da Escolha

NO dia de 1874 em que Davi Livingstone, o grande missionário da África, foi sepultado na abadia de Westminster, nas ruas de Londres se alinhavam milhares de pessoas que procuravam pagar um tributo à memória do grande pioneiro. Em meio à multidão havia um pobre velho despenteado, pobremente vestido, que chorava amargamente. Alguém lhe perguntou porque chorava, quando todos estavam procurando honrar o ilustre morto. “Eu lhes direi porque”, respondeu o idoso homem “Davi Livingstone e eu nascemos na mesma vila, crescemos na mesma escola e na mesma escola dominical, trabalhamos juntos na mesma sala, mas Davi seguiu *aquêle* caminho e eu segui

(Continua na pág. 15)



Quem é Suficiente?

ENOQUE DE OLIVEIRA

“NECESSITAMOS: Pastor Para Uma Próspere Igreja. Um verdadeiro desafio para um homem capaz.

Deve ter experiência em habilidades manuais, atividades de escritório, obra educacional (em todos os níveis, inclusive a Universidade). Deve ser escritor, teólogo, psicólogo, conselheiro vocacional, mestre de cerimônias, missionário e assistente social.

Deve conhecer tudo quanto se relaciona com os problemas de nascimento, matrimônio e morte; também deve estar ao corrente das últimas teorias e procedimentos da pediatria, economia e ciência nuclear.

Deve ser firme, embora flexível e capaz de revelar amor e espírito de perdão ante a calúnia mordaz e a crítica demolidora.

Deve ser comunicativo e afável em todos os momentos; deve ser um orador cativante e um ouvinte atento.

Sua educação deverá ser superior à exigida para um doutorado em filosofia, porém sempre oculta pela modéstia, recato e discrição.

Deve estar disposto a trabalhar de dia e de noite, se necessário. No preparo dos seus sermões deverá empregar 25 horas semanais e 10 horas adicionais na leitura de livros e revistas.

A esposa deve ser elegante e simples; simpática e capaz de viver em paz com todos e consigo mesma. Deve estar disposta a trabalhar na Sociedade de Dorcas, ensinar na escola sabatina, cuidar das crianças e servir a todos, indiferente às intrigas e mexericos.

Os seus filhos devem revelar uma conduta exemplar e se apresentar vestidos decentemente.

O pretendente terá uma casa mobilada nas cercanias da igreja. Como dirigente espiritual deverá ensinar por preceito e por exemplo a virtude da hospitalidade, recordando em todo o tempo que a casa não lhe pertence.

O salário não está à altura da experiência requerida, nem de acordo com a necessidade; as

horas extras de serviço não serão pagas. Todas as respostas serão guardadas em forma confidencial” — Adaptado.

— Anúncio Classificado, preparado pelo diretor da divisão técnica do Centro de Engenheiros da General Motors.

“Quem, porém, é suficiente para estas coisas?” II Cor. 2:16.

Quando estudante no Seminário, tivemos um absorvente programa de estudos, leituras, pesquisas e investigações. Porém, ao iniciar a experiência pastoral, sentimos em toda sua magnitude a nossa insuficiência para a realização de uma obra tão extensa e complexa.

Provavelmente ainda nos lembramos de nossas vacilações no púlpito, quando no início de nosso ministério. Alguns pastores guardam vívidas na memória as hesitações sentidas ao ensejo das primeiras visitas aos enfermos ou quando tiveram que ministrar o primeiro serviço fúnebre. Quão inseguros foram os nossos primeiros conselhos aos membros da igreja que nos confidenciaram suas lutas espirituais e os seus perturbadores problemas sociais e econômicos.

Com a sucessão dos anos tivemos a nossa experiência pastoral enriquecida. Contudo, um inquietante sentimento de incapacidade permanece como uma constante em nosso espírito.

O próprio apóstolo das nações não estava imunizado contra o sentimento de insuficiência. “Não que sejamos capazes — ele declarou — mas a nossa capacidade vem de Deus.” II Cor. 3:5.

Com efeito, o mesmo Deus que capacitou o apóstolo Paulo para a realização de um ministério tão vibrante e fecundo, está hoje ao nosso lado, disposto a nos ajudar, tirando forças de nossas fraquezas e habilitando-nos à realização da obra para a qual Ele nos chamou.

“Deus é poderoso para fazer abundar em nós toda a graça, a fim de que tendo sempre, em tudo, *toda a suficiência*, abundeis em toda a boa obra.” (II Cor. 9:8)



Aos Nossos Pastôres - Heróis Não Cantados

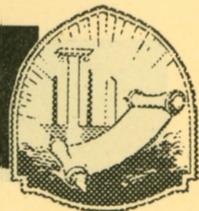
ENTRE os heróis não cantados da grande igreja de Deus estão os seus humildes e fiéis pastôres que se acham espalhados em milhares de comunidades, ao redor do mundo. Estão esses homens na linha de fogo onde individualmente entram os membros, todos os dias, em mortal combate com o inimigo das almas. Os próprios fundamentos da igreja de Deus se arraigam em seu ministério. Sua obra é vital. É às vezes áspero e cheio de angustiosos problemas, tendo pouco brilho ou fanfaras. Embora pareça não lhes ter sido outorgada a honra freqüentemente prestada a um evangelista fiel ou a dinâmico executivo, sua obra é uma obra para Deus e não há outra maior. Em Sua solicitude pela saúde espiritual de Seu povo, disse o Senhor: "E vos darei pastôres segundo o Meu coração, que vos apascentem com ciência e com inteligência" (Jer. 3:15).

Vivemos em tempo muito solene. Todos têm um trabalho a fazer que requer diligência. Dá-se isso especialmente com o pastor, que deve cuidar do rebanho de Deus e o deve alimentar. Aquêles que tem a obra especial de levar o povo aos caminhos da verdade, deve

ser hábil expositor da Palavra, capaz de adaptar os ensinamentos às necessidades do povo. Tão intimamente ligado deve estar com o Céu que se torne um vivo conduto de luz, um portavoz de Deus.

"O pastor deve ter correta compreensão da Palavra e também do caráter humano. . . Geralmente um homem realiza o trabalho que deve ser partilhado por dois; pois a obra do evangelista é necessariamente combinada com a do pastor, trazendo um duplo fardo sobre o obreiro que está no campo." (*Testimonies*, vol. 4, pág. 260).

Este número de *O Ministério Adventista* é publicado em honra de nossos queridos pastores da América Latina, e de outros fiéis obreiros de Deus que trabalham de maneira humilde fora da ribalta do palco religioso. A nenhum homem é concedida maior honra que a expressa nas seguintes palavras da inspiração: "O verdadeiro embaixador de Cristo está em perfeita união com Aquêles a quem ele representa, e seu absorvente objetivo é a salvação de almas" (*Testimonies*, Vol. 4, pág. 261). — *Seleto*.



Pregador, Conheça a sua Congregação

W. R. L. SERAGG

Diretor da Voz da Profecia da Divisão Australiana



“**S**ABIO foi o pregador... Procurou o pregador achar palavras agradáveis” (Eclesiastes 12:9 e 10).

Esta é a vossa hora!

Terminaram os dias de preparo. Cuidadoso estudo foi completado. Convidou-se a unção do Espírito Santo. Hoje, alerta no corpo e no Espírito,

transmite a mensagem de Deus ao povo. Hoje sois os seus professores, seus profetas, seus videntes, seus apóstolos. Por vosso intermédio, neste dia, dá Deus a todos uma mensagem do Céu. Nenhuma fantasia humana passará por vossos lábios; só falareis aquilo que credes ser uma mensagem dada divinamente e divinamente inspirada.

Enquanto estais no púlpito tendes a consciência de que essa é a vossa vocação. Não poderíeis nem ousaríeis ser senão pregador. Um pensamento vem após outro pensamento. As palavras tropeçam uma na outra clamando ansiosamente em vosso espírito: “Usai-me, usai-me! Rápidamente selecionais ou rejeitais, colocando em ordem lúcida e incisiva cada palavra, cada idéia, cada sentença. É este o fruto de cuidadoso preparo, da experiência e da certeza da presença de Deus convosco. Sois pregador do evangelho. Essa é a vossa vocação. É a própria vida. Para essa breve hora sois o homem de Deus. Pela “loucura da pregação” alguns neste dia serão levados mais perto da vontade divina para com o homem.

Agora! senhor pregador, conheci vossa congregação!

A maioria deles conheceis pelo nome, quase todos de vista. Com eles vos tendes encontrado muitas vezes à porta da igreja, em seus lares, e nas reuniões sociais. Mas, senhor pre-

gador, conheceis realmente vossa congregação? Vinde, permiti-me contar-vos mais alguma coisa a respeito de alguns deles.

Certamente conheceis o irmão Teixeira. Ele já era adventista alguns anos antes de nascerdes. Conhece pessoalmente alguns dos mais velhos pioneiros. Tem visto a obra de Deus crescer acompanhando a mudança dos tempos. Um a um têm os seus amigos e contemporâneos saído do cenário. Está encanecido e solitário. A marcha dos acontecimentos modernos têm-no deixado para trás. Hoje de novo veio ele ouvir algo sobre os velhos caminhos, para aprender das promessas que tanto ama. Senhor pregador, dai uma ou duas palavras em vosso sermão para o velho, a viúva, o solitário. Seus améns são fervorosos e em voz alta quando falais dos triunfos da causa de Deus. Ele é um dos santos de Deus. Alimentai-o e alimentareis bem a todo o vosso povo.

“O senhor me conhece, pastor. Eu sou a senhora que usa o chapéu grande e que se assenta na terceira fila da frente. O caminho foi e ainda é difícil para mim. Um de meus filhos está sepultado na França, o outro se perdeu na Coreia. Os acontecimentos têm tornado meu marido áspero e desiludido. Zomba da religião e do ‘seu Deus’, como ele o chama. Esta semana tem sido especialmente difícil. Esta manhã meu marido me injuriou por vir a igreja. ‘Que bem faz isso a você, ou a mim?’ perguntou ele. ‘Isso não trará os rapazes de volta.’ Não peço muito, pastor, apenas uma palavra ou duas, alguma esperança, uma promessa que eu possa levar comigo durante a semana. Algo que me ajude a vencer a tentação de duvidar e ficar desanimada. Tem o senhor alguma coisa hoje para mim em seu sermão?”

Vêdes aquela fila de jovens perto dos fundos, pastor? Eles não falam muito convosco,

não é? A maioria deles são filhos de adventistas. Tendo sido criados na igreja, poderíeis pensar que estão salvos. Todos eles vão à escola sabatina e aos cultos da igreja, e quase todos freqüentam a reunião dos M.V. Hoje estarão na reunião social da igreja. Mas naquela fila de jovens há um problema para cada pessoa. Alguns problemas são pequenos, outros são grandes. João e Julieta estão freqüentando o cinema. Pedro se está afastando porque está lendo novelas e histórias em quadrinhos. Tiago, o filho mais velho, está enfrentando uma verdadeira tentação. Lembrais-vos que ele é químico de pesquisas? Esta semana sua firma lhe ofereceu promoção e grande aumento no salário se ele trabalhar no sábado durante algumas semanas num projeto especial.

Oh, eles são jovens maravilhosos! Seguir-vosão em qualquer parte. Eles amam um repto. O que tal exército de jovens devidamente treinados poderia realizar vai além da nossa compreensão. E eles desejam ser bons, desejam saber o que é direito. Na vossa vida, na vossa mensagem de hoje, inconscientemente estarão procurando o repto do Cristo vivo. Está ele ali para eles?

“Certamente o senhor me conhece, pastor. Tomé Ferreira, vosso maior dizimista, baluarte da igreja, ancião, contribuinte financeiro número um. Os negócios vão bem. Os lucros também. Terei prazer em ajudar dando novo órgão. Faz-me sentir bem poder ajudar. Enviarei esta semana vinte e cinco mil cruzeiros à Associação, para o trabalho missionário. O senhor não sabe, mas esta semana eu enfrentei uma das maiores crises com que já me deparei em toda a minha vida. Um negociante conhecido meu, ofereceu-me apólices de um grande negócio. Muito lucro para ambos e não muito trabalho. Isto teria significado bastante para a igreja também. Mas houve algo quanto ao ponto de vista do imposto que me preocupou. Eu não disse imediatamente sim. Levei a proposta para casa e pensei nela — e também orei a esse respeito. Foi alguma coisa que o senhor disse há algumas semanas que me fez decidir contra a sociedade. Creia-me, pastor, o senhor me ajudou a ganhar essa vitória. Tem o senhor algo para mim, hoje, que me ajude nas tentações e pressões dos negócios?”

“Não sei se nos conhece, pastor. João e Maria Siqueira — os novos conversos. Viemos à igreja para sair de um problema. É esse um novo arranco para nós. Poucas semanas atrás nosso matrimônio parecia desfeito, um desquite certo. Somente a igreja nos conservou juntos. E nós necessitamos de auxílio. Necessitamo-lo desesperadamente. Por favor, pastor, dê-nos esse auxílio hoje.”

Senhor pregador, vêde aquela mãe e aquele pai ali. Já os conheceis? Vós os casastes e fizestes a dedicação de seus três filhos. Têm sido adventistas durante toda a vida, mas isso não quer dizer que não tenham problemas. Três filhos com idade abaixo de cinco anos já é suficiente problema. Procuram criar essas crianças corretamente. Mas a mãe está cansada demais e não há dinheiro suficiente para os gastos. Facilmente desanimam, mas um pouco de auxílio já fará alguma diferença. Na semana passada uma das crianças escapou de seu controle, um pouco no culto, de modo que a mãe quase decidiu ficar em casa esta semana. Parecia ser melhor ficar em casa do que contrariar as pessoas vizinhas, especialmente depois dos olhares que elas lhes lançavam. Em vossos sermão de hoje podereis pôr uma palavra de ânimo que modifique toda a sua perspectiva.

Isto é apenas uma pequena amostra, pastor, mas também há outros. O senhor Taveira tem uma luta com o cigarro. Jaime e sua esposa estão passando um tempo difícil e solitário ao se acomodarem na sua nova terra. A senhora Pereira terá de submeter-se esta semana a grande operação. O senhor e a senhora Jones ouviram dizer, que seu filho que fora machucado num acidente de carro, algum tempo atrás, talvez nunca mais possa andar outra vez. Manoel Segadas está procurando interessar a esposa na mensagem. Então há os meninos e meninas. Há alguma coisa especial para eles hoje, em vosso sermão, pastor? Lojistas, trabalhadores, homens de negócios, homens de profissão liberal, secretários, alunos de universidades, donas de casa, velhos, moços, pessoas de meia idade, casados, viúvos e solteiros — todos olham hoje para vós esperando auxílio e orientação espirituais. Eles depressa apanharão no manjar da verdade os grãos de sabedoria de vossos lábios. Sob as bênçãos de Deus, todos poderão este dia encontrar o auxílio de que necessitam.

Hoje, durante trinta minutos esse povo olhará para vós como sendo o seu líder, o escolhido para ficar entre eles e o seu Deus, para transmitir Sua mensagem aos seus famintos corações. Alimentareis hoje as ovelhas de Deus? Ou apenas organizareis, promovereis, e fareis o regimento e não mais? Vossa mensagem pode ser doutrinária, inspiradora ou promotora de atividades. Vossa pregação pode ser proposicional, exegética, ou expositória, mas *deve* alimentar as ovelhas. De outro modo, esta semana passarão fome. Já pensastes nas necessidades de vosso povo como indivíduos e preparastes algum assunto novo e atraente?

Já é agora um pouco tarde demais para mudar vosso sermão, senhor pregador, mas quer

gosteis quer não gosteis disto, deveis hoje conhecer vossa congregação.

Como poderemos nós que fomos escolhidos para a mais elevada de tôdas as vocações conseguir atender às muitas e variadas necessidades dos rebanhos confiados ao nosso cuidado? Tôda a sorte de limitações é colocada sobre o escopo de nossa pregação. Campanhas, dias especiais, o calendário da igreja — todos eles precisam ser cuidados. Qualquer congregação, seja qual for o tamanho que tenha, é um desafio à habilidade do ministro e faz com que êle reconheça sua insuficiência. Com tão ampla variedade de negócios, profissões, personalidades e problemas não tarda o pregador a estar muito côncio da necessidade do auxílio divino para alimentar o rebanho de Deus.

“Quem é pois o servo fiel e prudente, que o Senhor constituiu sobre a Sua casa, para dar o sustento a seu tempo? Podemos responder? Sou eu o servo, fiel ao sagrado encargo que me foi confiado?” — *Testimonies to Ministers*, pág. 236.

Quais são os princípios da pregação pastoral de êxito que deve estar à base de todos os nossos esforços?

1. Preparo Completo para cada Sermão.

“A Palavra é a luz do pregador, e conforme o óleo de ouro flui das oliveiras celestiais para o vaso, faz com que a lâmpada da vida brilhe com uma clareza e poder que todos discernirão. Aquêles que têm o privilégio de ficar sob tal ministério, se seu coração for susceptível à influência do Espírito Santo, sentirão vida interior. O fogo do amor de Deus dentro deles se acenderá.” — *Idem*, pág. 340.

O ministro “não se aventurará a chegar diante do povo enquanto não tiver primeiro comungado com Deus”. — *Ibidem*. O preparo começa no coração. Deve ser completo para cada sermão. Não somente devem as nossas notas e referências bíblicas ser bem organizadas, mas deve o nosso coração ser perfeitamente purificado do pecado. Não somente devemos buscar a bênção do Senhor para o estudo que devemos apresentar, mas também sobre a maneira de o fazer.

2. *Sermões Centralizados na Bíblia.* Nem mesmo os escritos do Espírito de Profecia devem tomar o lugar da Bíblia em nossos sermões. H. M. S. Richards fala da experiência de seu pai, que conhecia pessoalmente a Ellen G. White. Certa vez lhe perguntou êle como deveria usar os escritos do Espírito de Profecia em seus sermões. Seu conselho foi o de que tirasse da Bíblia seu sermão. Procurai todos os textos necessários que tratam do assunto, e então lede o que os escritos inspirados sobre eles têm a dizer. Depois pregai da Bi-

blia. Devem os escritos do Espírito de Profecia ser usados abundantemente no preparo, mas parciosamente na pregação. Nosso povo não deseja uma série de citações da Sra. White como sermão do dia. O pão da vida é a palavra de Deus. Ela mesma diz: “Tenho palavras para dirigir aos jovens que têm estado a ensinar a verdade”. — *Evangelismo*, pág. 214. “Recomendo-vos, querido leitor, a Palavra de Deus como a regra de vossa fé e prática. Por essa Palavra devemos nós ser julgados. Nessa Palavra, prometeu Deus dar visões nos ‘últimos dias’; não para uma nova regra de fé mas para o consolo de Seu povo, e para corrigir aquêles que se afastam da verdade bíblica.” — *Early Writings*, pág. 78.

Não deve o nosso povo ser alimentado com um evangelho social, um tratado político, uma descrição arqueológica ou um discurso universitário sobre filosofia. Necessitam de auxílio espiritual. São os fundamentos do evangelho aquilo que lhes dará o que necessitam. Baseai nas Escrituras cada sermão. Muitos sermões são edificados sobre um verso ou pensamento da Escritura e então nada mais se apresenta da Palavra. Estai certos de que cada apresentação está entrecidada com o fio de ouro dos Sagrados Escritos. Assim vestireis vossas palavras com as vestes da divindade. Tornar-vos-eis mais do que apenas um homem que fala a outros homens. Transformar-vos-eis num homem de Deus.

3. Pregação Cristocêntrica.

Para tôda a pregação adventista é fundamental êste conceito: Tôdas as estradas no terreno das Escrituras conduzem a Cristo. Não é que devam passar cada sábado falando acerca da vida de Cristo, mas tôda a doutrina, tôda a ilustração, todo o pensamento deve ter o único alvo de levar os ouvintes a reconhecerem que dependem de Jesus quanto à salvação, a vida e a eternidade. Ouvi de nôvo esta familiar citação de Ellen G. White: “São essenciais discursos teóricos, para que o povo veja a cadeia da verdade, elo após elo, ligando num todo perfeito; mas nunca se deve pregar um sermão sem apresentar a Cristo, e Êle crucificado, como a base do evangelho. Os ministros alcançariam mais corações, se salientassem mais a piedade prática.” — *Obreiros Evangélicos*, pág. 154. “Nenhum sermão deve ser feito sem que nêle se contenha uma porção especialmente destinada a esclarecer o caminho pelo qual os pecadores podem atingir a Cristo, para salvarem-se.” — *Evangelismo*, pág. 188. “Eu apresento perante vós . . . o Filho de Deus erguido na cruz. Isto tem de ser o fundamento de todo sermão feito por nossos ministros.” — *Idem*, pág. 190.

Foi isso que Paulo falou quando disse: "Nós pregamos a Cristo crucificado" (I Cor. 1:23). Jesus disse: "Vinde a Mim, todos os que estais cansados e oprimidos". Quando pregamos a Cristo, damos descanso ao cansado, conforto ao enfermo, felicidade ao que está triste. Cristo pode atender a cada necessidade se tão somente O elevarmos como Rei e Salvador.

Ao redor desses princípios poderemos edificar as outras partes essenciais da pregação com êxito. Ilustrações, histórias, anedotas, tôdas se podem adaptar a vosso sermão. Haverá uma ilustração especial ou história para as crianças, não como uma entidade separada, mas entrelaçada em vossa pregação, de modo que estas ali esperem por elas e não pensem que são um grupo separado da congregação.

Finalmente lembrai-vos de vossa congregação. Pensai nela durante o vosso preparo, não como um mar de rostos, mas como homens e mulheres, meninos e meninas que acham o caminho do reino especialmente difícil. Ninguém o acha fácil; alguns o acham duro. Se vos lembrardes de seus complexos e problemas espirituais, podereis ajudá-los. Certamente não podereis tratar de cada problema individual. Não gostaríeis de fazê-lo em caso algum. Mas lembrar suas necessidades de tal maneira condicionará vosso pensamento e pregação que os soerguerá e os levará para mais perto de Cristo. Do calor de vosso conhecimento e experiência, fluirão consôlo, cura e inspiração.

Onde li pela primeira vez a lenda não lembro. É uma das muitas histórias que vieram da velha Índia e que falam da grande riqueza dos velhos governantes daquele país. Um general britânico visitava, certa vez um marajá que era considerado um dos mais ricos de todo o país. Depois de participar da hospitalidade do príncipe indiano, pediu o general um favor especial.

"Senhor", disse êle "não gostaríeis de me mostrar a mais preciosa de tôdas as vossas jóias e trabalhos de arte?"

Visto o general ser um hóspede e devido a amizade do príncipe ao britânico, consentiu o príncipe em fazê-lo. Desceram os dois homens para os grandes subterrâneos da casa do tesouro que ficavam sob o palácio. Passaram pelas grandes portas, penetrando na própria tesouraria. Ali o general ficou admirado, de boca aber-

ta, diante das grandes pilhas de prata e de ouro, das obras de arte, das filigranas de ouro e de prata e ídolos curiosamente trabalhados. Quase nem se podia crer.

A qualquer momento esperava êle que o marajá parasse e mostrasse qualquer um dos belos objetos como sendo sua mais apreciada posse. Mas êle o fez passar por tôdas elas — passou pelo diadema de pérolas, que cintilava com sua branda radiação, pelas barricas de diamantes, pelos cofrezinhos de rubis, esmeraldas e safiras. Passaram por todos êles até chegar à parte mais interior da casa forte. Ali, de uma prateleira tirou uma pequena caixa preta.

"Aqui", disse êle, passando a caixa ao general, "está o meu mais inapreciável tesouro. Abra e veja."

Com o coração ansioso e dedos trementes abriu êste a caixa, não sabendo o que esperar.

"Não é isso! Certamente não é isso!" exclamou êle ao olhar para dentro da caixa. Ali, aninhada na rica sêda estava uma pequena e enrugada ervilha branca. "É êsse o tesouro do homem mais rico do mundo!" pensou o general.

O marajá sorria. "Tome-a em sua mão, assim. Agora coloque-a dentro do casaco e deixe que ela se aqueça por alguns momentos com o calor de seu corpo. Aí, está certo. Agora tire a mão."

Com admiração e espanto contemplou êle o objeto que tinha na mão. A transformação ia além da compreensão humana. Não mais estava morta e enrugada, era agora uma pérola, que brilhava e cintilava com uma bela luz diáfana. Novamente o príncipe falou:

"É o calor de vosso coração que transforma."

Se sentirdes com êles, se compreenderdes e conhecerdes as suas necessidades, se vós mesmos tiverdes estado nas mãos de Cristo e tiverdes sido aquecido pelo Seu grande coração de amor, vossa congregação será aquecida. Mais do que isso, de vós fluirá o poder transformador do amor de Deus. Vidas fracas serão fortalecidas, corações fracos refrigerados, o vigor juvenil será dirigido, o triste será confortado, o perplexo será orientado de nôvo, o oprimido, aliviado. "Sábio foi o pregador... Procurou o pregador achar palavras agradáveis".

O Pastor da Igreja

C. E. MOSELEY, JR.



SECRETÁRIO Associado do Departamento Regional Norte-americano.

O VERDADEIRO pastor é um dom de Deus. Os serviços que presta à igreja visam a edificar e reafirmar os crentes. Talvez nem todos os ministros do evangelho possam realizar devidamente esse trabalho, pois,

de acôrdo com Efésios 4:11 e 12, sòmente "Uns" são revestidos de firmeza para levar avante os deveres singulares do pastor.

Os bons pastôres são enviados do coração de Deus para Sua igreja. Mantêm uma intimidade rara com o Senhor. "E vos darei pastôres segundo o Meu coração, que vos apascentem com ciência e com inteligência" (Jer. 3:15). Os pastôres que vivem perto de Deus d'Ele levam para a igreja o alimento espiritual que melhor se adapta ao crescimento e desenvolvimento do crente. Sòmente quando êles diariamente saírem frescos do coração de Deus alimentarão a igreja com "ciência e com inteligência", comunicadas pelo Espírito Santo e aquecidas com o amor do Céu. Então ao corpo de crentes nada "faltará". Ver Jer. 23:4.

Como o trabalho dos simples zagais do Oriente, relativamente simples era o trabalho do pastor nos tempos antigos. *Alimentava, guiava, e protegia* o rebanho. Êle os alimentava com "ciência" como *pregador e mestre*; alimentava-se com "inteligência" como *conselheiro e guia*; alimentava-os segundo a vontade de Deus como *defensor* da fé verdadeira.

Contudo, as mudanças de tema e da organização, têm grandemente intensificado e complicado os deveres do pastor moderno. Segundo recentes levantamentos que aparecem na imprensa religiosa e secular, espera-se do pastor que demonstre alguma perícia num setor sempre crescente tanto das funções clericais como das seculares. Cada vez mais é êsse homem singular considerado um administrador, organizador, pregador, sacerdote, professor, conselheiro e homem das relações públicas por excelência.

Como *administrador*, dêle se espera que saiba cuidar dos prédios da igreja e de sua conservação. Deve orientar os negócios e finan-

ças da igreja, por meio de juntas e comissões.

Como *organizador*, deve ser capaz de desenvolver e superintender o funcionamento de numerosos departamentos e a operação de auxiliares da igreja. Deve suprir a centelha que avivará a escola sabatina, as organizações do trabalho missionário leigo e de assistência social, as sociedades dos jovens missionários voluntários, as Dorcas, os grupos de temperança e de liberdade religiosa. Além disso, deve êle ser um especialista na importante arte de levantar fundos. Não sòmente deve saber onde está o dinheiro, mas também estar à frente o angariá-lo. Deve êle tirar as "dores" da Recolha, das campanhas de construção, das despesas da igreja, e de várias outras campanhas financeiras.

Como *pastor*, orienta o bem-estar espiritual e social, e amiúde até mesmo o bem-estar doméstico de seu rebanho. Visita e dá conselhos aos enfermos e aos membros que não podem ir à igreja, aos turbulentos e faltosos, a todos os que estão passando por várias dificuldades, e aos recém-chegados à sua comunidade. Dêle se espera que tenha resposta para todos os problemas espirituais, questões sociais, dificuldades conjugais e assuntos domésticos em geral.

Se o número de seus paroquianos ultrapassa dos quinhentos, seus problemas só nesse setor vão além da capacidade de um homem. Conforme sua congregação aumenta vai se tornando êle cada vez menos eficiente no pastoreio pessoal do rebanho.

Como *pregador*, êsse homem multilátero planeja, constrói, e transmite suas mensagens para guiar o crente em sua relação para com Deus e para os seus semelhantes, em suas doutrinas e práticas na igreja, no procedimento da organização, e quanto às melhores normas de comportamento da vida na comunidade.

Como *sacerdote*, ministra os sacramentos e ordenanças da igreja. Realiza os funerais, dedica crianças, realiza batismos, aconselha os pares sobre o casamento, e faz as cerimônias de seu casamento.

Como *professor*, dirige a supervisão dos aspectos educacionais de sua igreja. Amiúde é o presidente da junta escolar da escola primária. É

professor de classes de instrução religiosa. Deve iniciar classes de preparo bíblico, de instruções para o batismo, apoiar as atividades dos jovens e juvenis, as classes dos MV e as instruções das Dorcas e de assistência social, e então dar impulso a todos os outros empreendimentos educacionais relacionados com a igreja.

Finalmente, como diretor do departamento de relações públicas, torna-se êle elemento de ligação entre a sua igreja e a comunidade, nas questões cívicas. Não se espera que se comporte como político, contudo não se deve êle excluir dos melhoramentos cívicos ou da comunidade. Espera-se que preste legítimo auxílio aos agentes cívicos, sociais, de saúde e assistência social e de pesquisas. Um movimento sem tato, uma atitude indiferente, antagonista em qualquer uma dessas direções, e a sua eficiente liderança na comunidade é seriamente prejudicada.

Orai Pelos Vossos Pastôres

Muito se espera em verdade dêsse homem singular e multilátero, o vosso pastor. Êle precisa das vossas orações. Sua congregação espera que êle seja um bom pastor, administrador, organizador, amigo e conselheiro. A comunidade espera que seja cidadão exemplar e que promova o melhoramento da comunidade. Sua Associação espera que seja perito em alcançar alvos, tanto em ganhar almas como nas finan-

ças. Êle mesmo deseja ser o melhor pregador, professor ou conselheiro. Seu Senhor espera que Êle alimente e apascente o rebanho, que busque o perdido, que visite os doentes e os órfãos, e que liberte os presos do pecado.

Em suma, êsse homem sobrecarregado de trabalhos deve ter a fé de Abraão, deixando os parentes e o país — e freqüentemente a família — ao se mudar de uma Associação para outra. Deve demonstrar o *espírito* de sacrifício de Isaque, ainda que êle seja o único “cordeiro” no “mato”. Deve levar graciosamente sua carga com a *paciência* de Jó. Deve presidir sôbre a igreja com a *sagacidade* de Davi. Deve ter a *visão* de Daniel, em suas juntas e comissões. Precisa ter a *sabedoria* de Salomão para resolver os numerosos problemas da igreja. Precisa do *amor* e da *compreensão* do apóstolo S. João, ao aconselhar o seu rebanho. Deve *pregar* como Jeremias. Deve angariar e manejar os dinheiros da igreja como os sete diáconos da igreja primitiva. Deve bater-se “pela fé que uma vez foi dada aos santos”, como Paulo, mesmo que seja açoitado quarenta vês menos uma. Como Pedro e os outros apóstolos no Pentecostes, deve êle ganhar almas.

Se sobreviver terá uma igreja próspera, uma coroa da vida com muitas estrêlas, e um lugar com os patriarcas, profetas e apóstolos lá em cima no trono de seu Senhor.

Não tenhais pena de vosso pastor — orai por êle!

ESCUSAS

Perguntaram a um pastor por que êle não ia ao cinema, e êle respondeu imitando as escusas que o povo lhe dá sôbre a razão de não ir à igreja. Achamos esta imitação digna de estudos.

1. O gerente do teatro nunca me visita.
2. Fui várias vês, mas ninguém me dirigiu a palavra. As pessoas que freqüentam o cinema não são muito cordiais.
3. Cada vez que vou me pedem dinheiro.
4. Nem tôdas as pessoas vivem de acôrdo com as mais elevadas normas dos bons filmes.
5. Fui muitas vês quando era menino e creio que agora não necessito ir mais.
6. O espetáculo dura muito. Não me é possível ficar sentado e quieto durante duas hoas.
7. Não gosto de algumas pessoas que vejo ou com as quais me encontro no teatro.
8. Nem sempre concordo com o que vejo e ouço e com algumas coisas que se fazem no teatro.
9. Não creio que no teatro haja boa música.
10. Quase sempre a única hora de que disponho para *ir* ao cinema é de noite, e neste tempo gosto de ficar em casa com a minha família.

— De “*El Predicador Evangélico*”



A ESPÔSA do ministro é um singular fator do sucesso do marido na obra de Deus. É ela quem governa o lar que por sua vez é a fonte da vida e inspiração do espôso. No lar toma êle o alimento e recebe sua roupa na forma apresentável. Quando do-

ente dêle cuida a espôsa e anima-o ao estudo, à oração e meditação quando propende para o desânimo. Ela é sua melhor conselheira em assuntos que dizem respeito ao lar, a irmãs na igreja e aos filhos. A espôsa é um exemplo tanto para a igreja como para o mundo, daquilo que ensina e prega seu marido. Ela o acompanha em sua missão de instrução e misericórdia. É ela sem dúvida sua ajudadora por tôdas as formas.

A espôsa do ministro evangélico será grandemente beneficiada se pensar constantemente a respeito de suas responsabilidades e privilégios. *A Ciência do Bom Viver*, de Ellen G. White, traz excelente material sôbre ser espôsa de pastor e como gerir e guiar o lar cristão. Fará à espôsa do ministro muito bem meditar a respeito de mães e espôsas mencionadas nas Sagradas Escrituras. A revelação do Sagrado Escrito a respeito da mãe de Moisés é uma inspiração. Rute, Noemi, Ana, Sara, Priscila, Dorcas, Febe e Maria, a mãe de Jesus, são tôdas vidas que podem ser estudadas com muito proveito pela espôsa do ministro. A mulher pode obter muita instrução e inspiração para sua vida mediante o atentar ao que disseram e escreveram sôbre o ministério da mulher os grandes homens. Disse Martinho Lutero: "Nada há mais terno sôbre a Terra que o coração da mulher, quando nêle habita a piedade." Abraão Lincoln: "Tudo o que sou e espero ser, devo-o a êsse anjo que é minha mãe." "O que acha uma mulher acha uma coisa boa e alcançou a benevolência do Senhor." Prov. 18:22. "Do Senhor vem a mulher prudente." Prov. 19:14. Tôda esta preciosa instrução pode ser uma guia para a espôsa do ministro no dirigir o lar e uma elevada inspiração para ela na estafante rotina de casa.

O único lugar onde a espôsa do ministro é de suprema importância é no lar. É aí que a humanidade encontra suas maiores reservas. Uma das maiores contribuições da mulher para a obra do ministro é a manutenção do lar limpo e em ordem. Alguém disse que a limpeza segue imediatamente a piedade. O ministro que é obrigado a deixar um lar não limpo e desordenado, ao sair para ministrar ao perdido e desencorajado, não está começando na devida forma o dignificante trabalho que terá de exe-

cutar. O ministro que pode deixar um lar onde tudo é ordem e limpeza terá em seu ministério um secreto poder. Um lugar para cada coisa e cada coisa em seu lugar é bom lema para o lar. Refeições a tempo, culto familiar a tempo, presença a tempo na igreja são de fato coisas que ajudarão o ministro em sua obra; e a espôsa é um grande fator em todos êsses casos. A espôsa piedosa planejará de maneira que o lar esteja limpo e em ordem na sexta-feira à tarde, para que ao chegarem as horas do sábado, tudo esteja pronto. Cozinha limpa, banheiro limpo, roupas limpas, bem passadas a ferro e bem dobradas, muito farão para dar a um homem, a uma mulher, a um ministro, coragem e disposição na vida.

A espôsa do ministro deverá ter um espírito ardente e amável. Procurará ser alegre e receptiva para com todos que a visitam porque a igreja e o mundo olham para o lar do ministro como a uma cidade de refúgio. Os mó-

A Espôsa

W. E.

veis devem ser arranjados com gôsto. Devem-se escolher quadros que adornem as paredes de maneira que os que residem no lar e os que a êle vêm sejam alevantados pela beleza e pela arte. Se a espôsa toca piano ou órgão, a música terá saliente efeito na vida dos filhos e de outros.

O lar do ministro deve ser hospitaleiro para os estrangeiros e para os pobres. Hospedando estrangeiros alguns hospedaram anjos. Deus nos diz que "ao Senhor empresta o que se compadece do pobre." Prov. 19:17.

Os menos afortunados que nós deviam sentir-se em casa no lar do ministro, e quem faz grandemente o espírito do lar é a espôsa. O lar do ministro deve ser o lugar onde é preparado o alimento para o pobre. No lar devem ser recolhidos todos aquêles cujos espíritos tenham sido batidos pelas dificuldades da vida. Devem êles encontrar sempre coragem, auxílio e inspiração no lar do ministro; e sintam as espôsas de nossos ministros em todos os lugares o elevado privilégio que lhes toca no ministério do lar.

A espôsa do ministro deve manejar alguns de seus mais preciosos talentos em relação aos filhos. As crianças adquirem muitos de seus hábitos e maneiras cedo, na vida dos pais. A mãe é quem provavelmente ensinará aos filhos algumas das mais significativas lições da vida. Dever-se-ia ensinar desde o início às crianças a importância da obediência. Uma criança que aprendeu a obediência recebeu uma preciosa herança que lhe será de proveito em toda a vida. Homens e mulheres se regozijarão a existência inteira por haverem aprendido o que significa obedecer. Em primeiro lugar todos nós somos obrigados a submeter nossos desejos a grandes princípios e circunstâncias durante a vida, e o haver aprendido a obediência quando criança ajuda-nos a saber como reagir nessas condições. De outro ponto de vista, os filhos não de crescer, tornarem-se pais e mães, e desejarão que os filhos lhes obedeam. Como pode um pai que não aprendeu a obediên-

de Ministro

RAY

cia ensinar seu filho a obedecer? Quanto mais soubermos a respeito de obediência melhor preparados estaremos para dirigir a outros no drama da vida. Os filhos devem ser ensinados desde a mais tenra idade a levar responsabilidades. Devem começar a ajudar nos deveres do lar desde os primeiros anos. Uma criança aprende preciosas lições no trabalho de fazer sua própria cama, ajudar a lavar os pratos, limpar o pó dos móveis, trazer lenha, fazer recados para mamãe, ajudar a limpar a casa, etc. As mães prestam grande deserviço a seus filhos quando não dão atenção a esses itens. A mãe deve fazer planos para ensinar aos filhos as coisas da vida. Ao estarem no lar ou na rua com as crianças, estas farão perguntas a respeito de coisas que vêem e ouvem. A mãe sábia terá alegria e paciência em responder a essas perguntas e explanar o que para os pais é simples mas para os filhos é obscuro. Assim a mãe tornar-se-á a conselheira e ajudadora para quem o jovem ou a jovem correrão em busca de guia e conselho anos mais tarde. Trabalhai para o futuro, mães!

A espôsa do ministro tem grande serviço a fazer no preparar os filhos quanto a sua atitude para com a religião. Devem eles ser ensinados cedo na vida a ser reverentes nos serviços religiosos. Alguns pais temem levar os filhos demasiado cedo à igreja. Se uma criança tem compreensão para fazer o mal, pode tê-la para fazer o que é direito. Os primeiros anos de vida são o tempo de inculcar hábitos de reverência. Devem os pequenos ser ensinados a ser reverentes na oração, tanto em casa como na igreja. A freqüência à escola sabatina deve ser um hábito. A espôsa do ministro deve ser sábia em não permitir que seus comam durante os serviços religiosos. Não deve permitir que corram pelos corredores ou brinquem de subir e descer as escadas que levam ao côro. A conduta da família do ministro será copiada pelos outros da igreja, portanto, seja cuidadosa.

A sábia espôsa de ministro jamais falará dos ministros ou obreiros da associação na presença dos filhos. Jamais criticará o espôso na presença deles. O fazer isto gera terríveis resultados. As crianças cujos pais criticam a igreja e o pregador, não raro perdem a confiança em Deus, e muitas vezes nos próprios pais. Frequentemente crianças sob tais condições crescem infieis.

A espôsa do ministro deve encontrar crescente satisfação em ajudar o espôso em sua obra. Terá uma influência sempre maior ao acompanhá-lo para dar estudos bíblicos. O quanto as oportunidades o permitam, ela será consultada quanto à solução de problemas das irmãs no lar, ou na esfera feminina. Isto a levará a um plano de crescente responsabilidade e privilégio. Como auxiliar na escola sabatina, na sociedade dos MV ou de Dorcas, sentirá que profunda satisfação de alma vem em fazer uma contribuição concreta para a grande obra de Deus. A espôsa do ministro será de especial ajuda na igreja se tocar piano, ou órgão, ou cantar. Que maravilhosa mensagem de valor e conseqüências espirituais pode ser levada por intermédio de música instrumental ou canto! Considerai as bênçãos que vêm à igreja onde a espôsa do ministro ensina as crianças a cantar e louvar a Deus.

Uma espôsa de ministro bem equilibrada não esperará que seu marido lhe conte as confidências a êle confiadas ao trabalhar com as almas de homens e mulheres. As pessoas abrem o coração ao ministro, mas não querem que êle conte a espôsa ou a quem quer que seja o que lhe foi revelado. Se um ministro revela a sua espôsa essas confidências logo estará colocado num ponto em que ninguém mais nêle terá confiança e então terá falhado em sua missão como ministro. A espôsa do ministro

O Pastor Como Conselheiro

IRA D. FOLLETT

Pastor-Evangelista, Oregon

ENQUANTO freqüentava o colégio, trabalhei na fábrica de manteiga da instituição. Tínhamos uma caldeira. Às vezes a pressão subia demais, e tinha de ser diminuída por meio de uma válvula de segurança. Essa válvula de segurança era necessária, pois sem ela a caldeira teria ido pelos ares.

Os conselhos pastorais me fazem lembrar daqueles dias da fábrica de manteiga. O povo, até mesmo os membros da igreja, fica às vezes tão dominado pelas provas e dificuldades que necessita de uma maneira de aliviar a pressão. Deve haver algum jeito de eles soltarem o vapor e assim aliviarem a tensão.

Aí é que entra o conselho pessoal. O pastor é uma espécie de válvula de segurança. A alma atribulada a êle se dirige com o coração sobrecarregado. Se êle estiver ocupado demais, e não der a devida atenção à pobre alma, se não der a essa pessoa oportunidade de desabafar as suas dificuldades, então a pressão continuará subindo até que finalmente algu-

ma coisa terá de ceder. Se isso acontecer, sua vida espiritual poderá ser despedaçada e arruinada.

Faz pouco tempo, um membro da igreja a mim se dirigiu para desabafar as suas dificuldades. Procurei demonstrar simpatia. Era evidente que ela estava ficando aliviada, de modo que a deixei falar. Achar alguém que com ela simpatizasse era tudo de que realmente necessitava. Quase não sei até hoje o que ela disse, mas, ao terminar, exclamou: "Ufa! Que alívio! Isso saiu agora da minha mente".

O Objetivo de Aconselhar

É muito importante lembrar que o pastor, ao aconselhar, deve levar almas a Cristo. Não é êle uma máquina pela qual o pecador lançado na sua presença é transformado em um santo. Por outro lado, pode o pastor ser um instrumento nas mãos de Deus para dirigir os pecadores a Cristo, quando êstes a êle se dirigem em busca de auxílio espiritual, e Cristo, por Seu turno, pode fazer do pecador um santo.

O pastor não deve tomar o lugar de Cristo. O aconselhar não é confissão auricular. Não é êle autoridade para dizer: "Eu o absolvo". O pastor não pode perdoar pecados, mas pode dirigir o pecador Àquele que pode perdoar o pecado e o perdoará.

João, o apóstolo amado, diz: "Meus filhinhos, estas coisas vos escrevo, para que não pequeis; e se alguém pecar, temos um Conselho de defesa na presença do Pai, Jesus Cristo, o justo" (I S. João 2:1, versão de Berkely, em inglês).

Enquanto viajava no trem da grande estrada de ferro Nacional do Canadá, para Winnipeg, para assistir à sessão da Associação União Canadense, entrei em conversa com um dos empregados do trem. Rodámos quilômetro após quilômetro. Finalmente êle tirou o relógio e começou a olhar as horas, com freqüentes intervalos. Então lhe perguntei se estávamos chegando a uma estação. O homem do trem me respondeu que êste logo iria parar, e os empregados iriam mudar as máquinas. Era seu dever ir para a extremidade do carro e soltar tôda a pressão do vapor. A razão para isso,

não deve dar sequer a aparência de que domina seu espôso. Tenho observado através dos anos que um dos maiores erros que pode cometer uma espôsa de obreiro é revelar fora que o ministro faz o que sua espôsa pensa e diz. Fugi disto, espôsas de ministros, pois isto significará fracasso para o vosso marido e para vós mesmas.

Lembre-se tôda espôsa de ministro de que, enquanto seu espôso faz uma boa pregação audível, deve ela fazer a sua pelo exemplo de quietude. Que tôdas as espôsas de ministros se lembrem de quão grande é o privilégio e responsabilidades de sua posição, chamadas que foram para partilhar do ministério evangélico. As espôsas de ministros desejo lembrar que são uma raíinha sem coroa, uma não decantada heroína do lar — a mais importante instituição da humanidade. Guardem-no bem. Façam-no forte para servir. Tornem-no uma cidade de refúgio para a alma faminta e desencorajada. Movam-se entre o povo do mundo com aquela simplicidade evangélica e dignificante compostura descritas nos princípios bíblicos, e um dia serão reconhecidas como grandes da Terra.

declarou êle, era não deixar que o vapor se condensasse em água e gelasse os canos do vapor. Seria certamente desastroso para o trem e seus passageiros, se êles gelassem.

Eu não poderia deixar de comparar esta ilustração com a pobre alma atribulada que deseja consôlo, confôrto e alívio da ansiedade e do pecado. Frequentemente o pastor está tão sobrecarregado com os cuidados desta vida e a rotina do ministério que quando uma alma cansada a êle se achega em busca de conselho espiritual, êle lhe dá, por assim dizer, friamente às costas. O "vapor" gela nessa alma e ela se perde. Por quê? Porque o pastor está ocupado demais para abrir a "válvula" de segurança.

O maior trabalho de Cristo foi feito em consultas pessoais. A história de Nicodemos é fríante exemplo dêsse fato. Companheiros pastôres, sigamos o exemplo do grande Pastor dos pastôres e Lhe usemos os métodos, e nós poderemos conservar no aprisco muitas das ovelhas que estão agora abandonando as nossas fileiras.

O pastor dos dias idos já foi pôsto de lado. É um homem do passado. Contrariando a tendência geral, é o pastor-conselheiro mais necessário hoje do que jamais no passado. Se nós, como pastôres, dependêssemos, igualmente, tanto tempo em dar conselhos como gastamos em trabalhos de fomentar o avanço, tais como, levantar fundos e conservar as "rodas" da igreja correndo mansamente, não nos teríamos tanto de preocupar quanto a alcançar os alvos da igreja. A alma aliviada, voluntariamente daria mais do seu tempo e meios. Dar é uma parte do resultado da libertação do pecado.

A falta de conselho fiel e verdadeiro tem resultado na maior onda de abandono da fé e de apostasia que a nossa denominação já experimentou.

O Coração do Homem não Mudou

Os tempos têm mudado, mas o coração do homem ainda é o mesmo de sempre — corrupto e cheio de violência. Mas muitos dêsses pecaminosos e ímpios corações, ainda estão solitários, sim, mais solitários do que em qualquer outro tempo. Almejam um meio de escape de seu fardo do pecado. Quem melhor pode dirigir essas almas solitárias à segurança que o pastor compassivo?

O mundo parece à falta de amor. É Seu êste amor que deve ser canalizado para cada alma faminta? Estai certos de que êle não lhes vai ser levado por prédios de igreja magnifi-

centes e luxuosos, nem por possuir o pastor o mais nôvo modelo de carro do mercado, nem tampouco pelos perfeitos e magistrals sermões. Não, o amor não será levado à alma sedenta por bem sucedidas campanhas para angariar fundos. Em seu livro *The Shepherd Evangelist*, diz Roy Allen Anderson: "O rebanho cresce em graça e piedade sob o toque gentil do pastor." (Págs. 550 e 551).

Como pastôres, precisamos reconhecer nossa sagrada e solene responsabilidade de pastôres do rebanho. Se conhecermos o rebanho que foi confiado ao nosso cuidado êste nos conhecerá como pastôres e a nós virá com os seus fardos. Poderemos salvar ou perder uma alma pela maneira em que a aconselhamos.

Faz apenas poucos dias um homem me visitou logo depois da irradiação da Voz da Profecia. Disse-me que estivera ouvindo a mensagem dada pelo orador da Voz da Profecia. Seu coração fôra tocado. Continuou a me contar que necessitava de auxílio espiritual; então desandou a chorar como uma criança. Nunca antes me havia eu encontrado com êle. Pedi-me que o visitasse. Eu estava justamente para sair de casa para o culto evangelístico da noite de domingo. Por um instante pensei que não poderia dispor de tempo, mas fui imediatamente. Revelou-me que era um desviado de alguns anos e agora desejava voltar para Deus. Se eu lhe tivesse dito que estava ocupado demais, poderia ter-se êle voltado contra os apelos do Espírito Santo. Mas agora está no caminho de volta a Deus.

Oxalá possa Deus abençoar a todos nós, como pastôres, para que possamos desempenhar nossa sagrada responsabilidade segundo a norma estabelecida pelo grande Pastor — Conselheiro — Jesus Cristo, o Justo.

O Poder da Escolha

(Continuação da pág. 3)

êste. Agora êle é honrado pela nação e pelos cristãos de tôda a parte, mas eu sou negligenciado, desconhecido e desonrado. Nada tenho que esperar adiante senão a sepultura de um bêbado." Cada um tem de fazer a mesma escolha, e essa escolha determina o curso de vida da pessoa neste mundo, bem como o seu destino na eternidade. *Buscai ao Senhor enquanto se pode achar, invocai-O enquanto está perto* (Isa. 55:6). — *Illustrations for Preachers and Speakers*, Keith L. Brooks.

A Visita nos Hospitais

GEORGE M. MACLEAN

Capelão do Hospital Branson, Toronto, Canadá

VISITAR os enfermos é uma parte importante da obra do ministro. Pode êle ser uma grande bênção no hospital, ao atender às necessidades espirituais dos que estão enfermos. O ministro é realmente um médico da alma, mas também deve saber algo acêrca da mente e do corpo dos doentes. A visita ao hospital, com as suas variadas oportunidades, é uma prova de evangelismo que existe o máximo do pastor. Deve êle saber que a tarefa da religião em tempo de tensão é formar um homem mais corajoso por meio de ativa fé em Deus.

Que espera o ministro ao penetrar no quarto de um doente? Pode encontrar um paciente que se defronta com problemas desconhecidos de temor quanto aos resultados da doença, ansiedades concernentes à perda de trabalho e ao custo da hospitalização, ou preocupação quanto à família, no lar. Talvez esteja o paciente sofrendo com um sentimento de culpa e condenação, como quem matou alguém num acidente de carro e se feriu seriamente, estando sob a influência alcoólica. Talvez a pessoa de quem estais prestes a vos aproximar seja alguém que adormeceu enquanto fumava, ocasionando assim um incêndio que queimou a casa e causou a morte de três crianças. Talvez haja no quarto um paciente que ouviu vozes lhe dizerem que matasse o marido com uma faca de açougueiro. A fim de escapar às vozes correria para o meio do tráfego sendo ferida. É o quadro exagerado? Não, são estas experiências que realmente aconteceram à pacientes visitados por um ministro nos últimos meses, num hospital.

O pastor que visita um hospital deve estar preparado para qualquer situação, deve ser "tudo para todos". Antes de entrar no quarto nem sabe, às vêzes, se o paciente é jovem ou idoso; se está prestes a ser operado ou se justamente voltou da operação; se está alarmado com o que os médicos acharão ou já acharam; se gosta de alimento ou se positivamente dêle não gosta; se é adventista ou batista, se está cheio de coragem ou enfêrmo mentalmente. É êste decerto um campo suficientemente grande para desafiar qualquer talento. Depois de cêrca de três mil visitas assim no ano passado, posso pessoalmente dizer que acho muito impróprio aproximar-nos do quarto do doente sem primeiro buscar a direção de Jesus Cristo.

Ouvi o Doente

Não vos poderia eu esboçar uma fórmula já feita para a visita ao doente, no hospital. Deve o ministro estar atento a fim de se relacionar com as necessidades, conforme estas se apresentem. Deve ser orientado por intuição, e sentir o que deve dizer e fazer no momento certo. Deve lembrar-se de que a primeira necessidade básica do povo é geralmente a de que os ouçais com interêsse e atenção. Pode ser que os que estejam passando criticamente mal não sintam essa necessidade, mas os que estão passando suficientemente bem para poderem falar devem ser animados a fazê-lo, pois a ventilação de sentimentos traz imenso alívio. Permiti que as pessoas se expressem num ambiente amigável, sem temor de represália, e considerem confidenciais as coisas que vos contam.

"Algumas sugestões quanto à visita aos enfermos poderão demonstrar-se úteis.

Antes de tudo, lembrai-vos de que fazeis parte de uma equipe que procura restaurar a saúde daqueles que a perderam, e que deveis cooperar com os regulamentos da administração do hospital.

Se virdes um sinal na porta: "Proibida a visita", ou se a porta estiver fechada, falai com a enfermeira encarregada pedindo informação ou ordem para entrar. Nada é mais embaraçoso para um doente do que o pastor entrar durante um tratamento.

Ao entrardes no quarto do doente, fazei-o de maneira calma mas confiante, e nunca na ponta dos pés. Não faleis em voz alta e com forçada alegria, mas nunca deveis cochichar. Agi com a maior naturalidade possível. Se o enfêrmo der a mão, apertai-a, mas é melhor não dar apêrto de mão; assim creio eu. Usai saltos de borracha. O barulho produzido por saltos de couro é bem indesejável. Pessoalmente prefiro ficar em pé ao lado da cama em vez de me assentar, porque o nível dos olhos quando se está assentado ao lado de uma cama de hospital é baixo demais tanto para o vosso conforto como o do paciente. Na casa, em que a cama é baixa, é preferível assentar-se, mas seja qual fôr a situação, sêde naturais em vossa atitude. Não vos assenteis na cama nem a sacudais de maneira alguma, pois isso poderá

ser incômodo e até mesmo doloroso para o paciente.

Não demonstrem horror ou estardes chocado ao verificar que falta um braço ou um olho ou que há terríveis queimaduras. Não é a melhor coisa ocultar o defeito do aleijado. Deve êle enfrentar a realidade, e vós o podeis ajudar desde o princípio aceitando-o como está.

Um perfeito humor pode ser indispensável ativo, ao visitardes o convalescente. Certamente seria fora de lugar estimular uma pessoa muito doente a rir desprendidamente, mesmo se esta pudesse apreciar o gracejo. E não seria uma boa maneira fazer com que um paciente que sofreu apendicetomia rebentar literalmente o lado com uma risada em voz alta. Contudo, uma boa risadinha freqüentemente se assemelha a um raio de luz, e deveis levar para o quarto alegria e não tristeza.

Falai Bem do Pessoal

Falai bem do médico e das enfermeiras à pessoa a quem visitais. Expressar confiança na habilidade do médico muito fará para restabelecer a confiança do paciente que está sob os seus cuidados. Se souberdes que qualquer médico é incompetente ou fêz qualquer tratamento errado, não o deveis revelar ao paciente, mas podereis buscar o conselho do administrador do hospital, do diretor do corpo médico, ou dos parentes responsáveis.

Não converseis com o doente sôbre a sua enfermidade a não ser quando aconselhado pelo médico, ou talvez de maneira muito geral. Certamente não a podeis ignorar, mas não mostreis um interesse mórbido. Abstende-vos de dar conselhos sôbre o tratamento. Algumas visitas sugerem interessantes substitutos do que os médicos e as enfermeiras estão procurando ministrar. Uma idosa irmã irlandesa que me visitou certa vez em que eu estava passando mal, ardentemente insistia comigo para que cozinhasse pregos na água e a bebesse! Fiquei contente de que ela não tivesse insistido comigo para comer também os pregos.

Conhecendo algo da natureza gregária de algumas pessoas, deve o pastor visitante reconhecer que êsse instinto gregário se torna cada vez mais forte na enfermaria pública entre aquêles que não estão realmente passando mal, embora estejam confinados à cama. O pastor que trava conhecimento com os outros pacientes, na enfermaria, promove boa camaradagem no grupo e assim contribui para a saúde mental dos que necessitem de tal terapia. O ministro que concentra inteiramente sua atenção numa pessoa, enquanto as demais, no mesmo

quarto, são ignoradas, limita sua influência e é criticado depois que sai.

Deveis orar e ler a Bíblia? Ali estais para atender aos melhores interesses e necessidades do paciente, portanto é impossível seguides a mesma norma para cada pessoa ou em qualquer situação. Deveis ter o senso do tempo próprio até mesmo para essas desejáveis ministrações. Freqüentemente há ocasiões em que podeis ler curtas passagens da Bíblia. Sabendo que sois ministro do evangelho, geralmente o povo não se ofende com vosso pedido para fazer alegre e fervorosa prece em seu favor. Fazei com que as palavras de vossa oração agradem o católico romano, o judeu, ao incrédulo ou ao membro da igreja.

O Melhor Tempo para Visitar

Qual é o melhor tempo para visitar o hospital? Acho que de manhã não é muito bom, visto geralmente os tratamentos serem aplicados nessa hora, e é também o tempo em que os médicos fazem as suas visitas. As horas de visitas são também um tempo impróprio para o ministro fazer suas visitas. Portanto, eu diria que a hora que precede ou que vem depois das horas de visita é a ocasião mais propícia. Também é melhor visitar o doente e com êle orar na noite anterior à operação, em vez de na manhã em que será operado. Isto por uma razão, provavelmente êle estará tonto de manhã, devido aos medicamentos. Vossa sensata visita e vossa acalmadora oração na noite anterior ajudá-lo-ão a ter uma boa noite de repouso e êle estará preparado espiritualmente para o que tiver de enfrentar.

O tempo da visita depende das condições e do interesse do doente. Em circunstâncias ordinárias não deve a visita levar mais de cinco a dez minutos, e até mesmo três minutos podem ser muito proveitosos. É quase uma arte não parecer apressado mesmo numa curta visita, mas isso é importante. Quando chegar a hora de sair, então sai.

Ao andar pelos corredores de um hospital está o ministro se aproximando de andar nas pegadas de Jesus. As palavras de Cristo "Adeci, e visitastes-me", são o melhor comentário que poderiam fazer de um ministro sensato, os que estão doentes em casa ou num hospital.

O ministro que compreende qual seja a sua responsabilidade e para ela se prepara, pode exercer positiva influência para a saúde, para a felicidade daqueles a quem ministra. Também se lhe pode assegurar que está fazendo uma espécie importante de evangelismo. O Senhor lhe abençoará os esforços.

EVANGELISMO - Almas para Deus



Evangelismo, 1963

GERY P. FRIESEN

Evangelista Cantor, Associação Georgiana Cumberland



UM NÓVO dia está raiando para o evangelismo público! A idéia de que o dia da reunião pública já passou está sendo esquecida, e de novo está raiando a visão do verdadeiro evangelismo. Graças a Deus por isso! Devemos levantar-nos unidos e fortalecer as nossas fileiras antes que venha o fim.

É-nos dito que “as forças do mal estão se arregimentando e consolidando-se. Elas se estão robustecendo para a última grande crise. . . . E os acontecimentos finais serão rápidos.” — *Testemunhos Seletos*, Vol. 3, pág. 280. Mais urgência ainda é revelada quando vemos: “Por que o Senhor executará a Sua Palavra sobre a Terra, completando-a e abreviando-a” (Rom. 9:28).

Reconhecendo essas coisas, que repto, que hora para viver, que tempo para se dedicar à tarefa que está à frente! Contudo, ao executar a ordem de Jesus: “Ide . . . pregai . . . ensinaí”, devemos sempre ter em mente que “A inteireza deve caracterizar todo o nosso trabalho.”

Constantemente nos é lembrado, e bem corretamente, que “a mais elevada de todas as ciências é a de salvar almas” (*A Ciência do Bom Viver*, pág. 398). Às vezes, em nossa tentativa frustrada de relatar batismos, temos nos aproximado deste repto como sendo algo menos uma ciência. Neste século científico, em que a mente do homem tem saltado adiante de todas as restrições, deve a ciência de ganhar almas acompanhar-lhe a marcha. O espectro do evangelismo abrange muitos aspectos desta ciência, mas eu gostaria de comentar apenas três deles: (1) a pré-campanha e o culto público, (2) a classe batismal, (3) o serviço de conservação. Es-

te artigo tratará apenas do primeiro aspecto mencionado.

A campanha evangelística pública ainda é o mais forte método de alcançar a mente. A cruzada pública ainda se torna mais necessária com a introdução de muitos auxílios postos em operação, tais como as apresentações na televisão, os sermões pelo rádio, as lições da escola bíblica, e o evangelismo pela literatura. Com todos esses maravilhosos agentes trabalhando com um único e mesmo propósito — a iluminação da mente para compreender a mensagem de Deus para hoje — é o serviço público um dever como agência segadora. Até aqui nossas reuniões públicas ainda são grandes meios de ensino, mas, se é que compreendemos corretamente o prognóstico, poderia parecer que ainda haverá uma tremenda colheita em resultado da grande quantidade de semente semeada; então nossas reuniões serão primordialmente agentes segadores. Um dos terrenos em que poderíamos desejar fazer algumas e definidas mudanças é na coordenação de nossas atividades de semeadura e colheita. Já se passaram os dias em que poderia ser necessária a camuflagem! Chegou o tempo em que nosso trabalho de semear deve ser identificado, para que, ao chegarem os “ceifeiros” sua identificação proveja uma fonte de apêlo àqueles em quem as sementes da verdade têm sido semeadas. Saíamos devidamente identificados!

Nesta época, em que o homem moderno deseja ser libertado do passado, muitos de nós lhe recusamos esse privilégio no trabalho evangelístico. Nós lhe desejamos apelar da mesma forma, com as mesmas escoras e quadros que eram uma sensação uma geração atrás. Até mesmo voltar a mergulhar em nossos métodos de dez anos atrás é deixar de acompanhar os tempos e os métodos sempre em mutação. Nossa men-

sagem nunca mudará, mas nossos métodos de apresentá-la devem estar sujeitos à mudança. Nossos estereótipos e *slides*, nossos discursos ou filmes que descrevem viagens e os anúncios de vinte minutos são coisas que bem poderíamos deixar para trás. O espírito do homem moderno se tem endurecido para com êses expedientes agora insípidos pelo constante bombardeio da televisão, do cinema, etc.

Ao recapitularmos os nossos métodos de aproximação todos nós concordaremos em que não há uma determinada maneira em que o trabalho deva ser realizado. Reconhece-se que diferentes métodos funcionam bem em diferentes lugares e se devem adaptar ao lugar e ao homem que os está usando. Mas também se reconhece que certas práticas fundamentais apelam a uma grande parte do povo. Uma combinação dessas várias aproximações experimentadas e provadas poderá ser usada por qualquer homem a certeza de êxito. Eis aqui algumas idéias que tenho lóbrigado trabalhando com diferentes homens em várias partes dos Estados Unidos e do Canadá. Essas idéias não são novas ou radicalmente diferentes, mas talvez valha a pena fazer uma revisão e reavaliação delas.

Preparo para a Campanha

A igreja preparada é a igreja que ganha almas. Pode isso facilmente ser invertido e ainda ser a verdade. Quão importante é, então, que nossos membros da igreja estejam preparados para a campanha que se aproxima. Todo o membro da igreja deve ser visitado antes de uma campanha. Numa igreja grande, devem os anciãos locais ser arregimentados para ajudar. Cada membro deve partilhar da responsabilidade pelas reuniões que se vão realizar. Os membros que estão levando vida comprometedora devem ser animados a voltar às normas. Tôda a igreja poderá ser levantada espiritualmente a um nível mais elevado se se gastar uma semana em verdadeiro reavivamento da igreja, com mensagens tôdas as noites para os membros e um programa de visitas durante o dia. A importância dêsse aspecto da obra pode ser reconhecida ao considerarmos que os resultados da cruzada serão na razão direta da disposição espiritual da família da igreja. É-nos dito que "o Senhor não opera agora para trazer muitas almas para a igreja, por causa dos membros que nunca foram convertidos e daqueles que uma vez foram convertidos mas se desviaram". — *Testimonies*, Vol. 6, pág. 371. Quão melhor será ter feito o devido preparo — espiritualmente — e receber em sua plenitude a medida das bênçãos celestiais.

Propaganda

1. *A participação dos membros da igreja.* — Quão amiúde temos dispendido vastas somas de dinheiro com propaganda, e isso com resultados bem desapontadores. Talvez tenhamos, por exemplo, removido a responsabilidade de nossos membros e confiado nos meios de propaganda para trazer os que nós desejamos que ouçam a mensagem. Podemos fazer propaganda, mas não demos com a nossa propaganda a impressão de que êsse meio dará os resultados. Nosso povo precisa da enriquecedora experiência de convidar os amigos; e nós, como evangelistas, precisamos do apoio dos membros. Muita instrução já se deu mostrando que a menos que consigamos o auxílio dos membros da igreja o trabalho acabará. Se se tiver feito o devido preparo no reavivamento da igreja, poderemos esperar que os membros se reanimem. Usemos nosso povo em tôdas as maneiras concebíveis, reconhecendo que o convite pessoal ainda é o meio mais poderoso de propaganda. Quanto mais êles fizerem, tanto maior será seu interêsse na cruzada.

2. *O Convite.* — Um convite simples e bem preparado que anuncia o assunto para tôda a cruzada, deve ser o suficiente. Não necessita ser extravagante. Seu propósito é anunciar as reuniões. Fazei com que os títulos digam o que pretendem dizer. O povo tem tido de adivinhar nosso difícil pensamento. Em vez de enviar milhares de convites a meros endereços, enviai-os a interessados conhecidos, aos matriculados em escolas bíblicas, etc. Distribuí-os na vizinhança do lugar de reunião, dando o restante aos membros da igreja para que êstes os dêem aos seus amigos, com um convite pessoal. A distribuição por atacado sômente é dispendiosa, mas amiúde se torna um desperdício. Nas cidades menores, onde o povo pensa em unísono sôbre as atividades públicas, freqüentemente a distribuição por atacado se torna eficaz.

3. *Identificação.* — Identifiquemo-nos — e não com o menor tipo de letra! Quão trágico é nos expormos à crítica devido à falta de nos identificarmos. Somos a igreja remanescente de Deus — alguma coisa de que nos devamos orgulhar!

4. *Comunicações.* — Os anúncios pelo jornal, pelo rádio e pela televisão talvez dêem resultado em alguns lugares, mas são muito dispendiosos e nem sempre dão a devida recompensa. A situação individual precisa ser bem avaliada.

Organização

1. *Recepcionistas.* — Êstes são o óleo do maquinismo evangelístico. Usai tanto auxílio local quanto possível, sem ir ao excesso, tendo uma

pessoa encarregada para dirigir. O tempo gasto em instruir os recepcionistas será bem recompensado. Lembrai-vos de que quanto mais pessoas estiverem trabalhando na reunião, tanto maior será a freqüência. A juventude fará um trabalho admirável, e em determinadas noites deve-se lhes dar a plena responsabilidade desse trabalho.

2. *Auxiliares para a Acomodação dos Carros.* — É esta outra coisa extra que dá a primeira boa impressão. Tendo uma pessoa de boa aparência para ajudar no problema de acomodação dos carros, dar-se-á aos nossos convidados a impressão de que estamos à sua disposição. Isso não é uma necessidade, mas uma atividade extra que traz bons resultados.

3. *O Cuidado das Criançinhas.* — Nem sempre isso é prático ou necessário. Contudo, se a igreja estiver espiritualmente preparada, podemos esperar que seja necessário! Uma ou duas senhoras poderão ser convidadas a contribuir grandemente para o êxito das reuniões por esse meio.

O Programa

1. *A Música.* — Começai em tempo! Os anjos estão presentes na hora determinada. Enquanto o povo chega ao lugar da reunião, fazei com que haja qualquer atividade em andamento. Sempre que possível tende cântico pelo câro. Isso fará com que os convidados se sintam bem. Eles pensam que somos um povo esquisito, e se tudo estiver quieto ao entrarem, ou se se ouvir conversa e barulho isso só os fará pensar que todos estão olhando para eles. Onde não é possível ter música pelo câro, tende viva música de órgão ou piano já vinte minutos antes da hora anunciada. O serviço de canto deve começar exatamente na hora anunciada, e em regra não deve durar mais de quinze minutos. Deixai o povo cantar durante esse tempo e fiquem as variações musicais para noites de assuntos especiais. Tornai-a viva, mas sagrada. O povo gosta de cantar, como evidencia o cântico da comunidade realizado por um grupo popular de TV. Não deve a música ser alguma coisa para preencher tempo, mas uma parte do programa organizado. Tanto o evangelista como todos os que tomam parte no programa devem ir para a plataforma no começo do serviço de cânticos — e cantar.

2. *Os anúncios.* — Devem estes ser curtos e ao ponto. Dentro de dois minutos o povo esquecerá vossos anúncios sobre as reuniões que se realizarão daí há duas ou três noites. Isto é apenas perder tempo. Falai-lhes da reunião da noite seguinte, e se houver uma parte especial no futuro, falai-lhes a esse respeito — mas de maneira bem breve!

3. *A Mensagem.* — Esta é o alimento de todo o serviço. Todas as demais coisas apenas são dela um complemento. Demos ao povo o que vieram buscar. Ao recapitularmos a estrutura da nossa verdade verificamos haver aproximadamente oito doutrinas em que divergimos da maioria: (1) O sábado, (2) o dom profético, (3) o santuário e o juízo, (4) o viver saudável, (5) o vestuário e o comportamento do cristão, (6) a natureza do homem e a destruição eterna, (7) o lava-pés, (8) a segunda vinda e o milênio. Devemos começar em terreno comum, mas estas são as doutrinas que precisam ser explicadas antes de se apelar para uma decisão quanto a se unir à igreja. São estas as doutrinas que nos tornam um povo singular. A despeito das razões para apresentar esses tópicos em outra ocasião posterior, à do serviço público — *esta é a nossa mensagem!* Tem um poder convincente. Sejam ousados e apresentemos essas doutrinas como sendo uma parte da estrutura da verdade, no serviço público, confiando em que Deus traga os resultados. Chegou o tempo em que devemos apresentar publicamente toda a verdade!

4. *O Apêlo.* — Alguma espécie de apêlo deve ser feita toda a noite sobre o assunto apresentado. Se o assunto não merece um apêlo também poderia ser deixado fora! Deve o apêlo ser claro e facilmente compreendido. Se o povo vem fazendo decisões no correr da série, quando se fizer o apêlo final aparecerão os resultados. Lembrai-vos, lembrai-vos de que “há em todas as congregações pessoas que se acham hesitantes, quase decididas a se porem inteiramente do lado de Deus.” — *Obreiros Evangélicos*, pág. 147. Quão importante é, portanto, que se faça um apêlo depois de cada mensagem.

Nos serviços finais da campanha, o apêlo não deve ser ambíguo. Saibam eles que se estão dirigindo para a frente a fim de se preparar para se tornarem uma parte da igreja adventista do sétimo dia. De outro modo os resultados serão desapontadores. Nunca devemos deixar lugar para qualquer dúvida quanto às nossas intenções, na mente daqueles que vão para a frente. Devemos ser claros e diretos.

5. *Deixai que vão para casa em tempo.* — O ideal é um culto de uma hora. Será mais provável que a freqüência às reuniões se repita se eles puderem pôr as crianças na cama à hora certa.

Todas essas observações poderão apenas ser um auxílio. A devoção pessoal dos obreiros e a oração pedindo a orientação dos Céus é que são de primordial importância. Sem esse preparo, “nada” será suficiente.

Os Adventistas do Sétimo Dia Respondem a PERGUNTAS SÔBRE DOCTRINA

O Sábado e a Lei Moral

(continuação)

7. Indefensável a Teoria de "Um Dia em Sete." — Discordamos da posição implícita no ponto 2 da preliminar introdutória destas considerações, de que a distinção feita segundo o princípio proporcional de "um dia em sete," isto é, um dia indeterminado de descanso após seis de trabalho atende ao significado moral da observância sabática. Cremos que essa alegação é um arrazoado subjetivo que não responde ao enunciado do quarto mandamento nem é sustentado por qualquer ordenação ou sanção da Escritura. Apegamo-nos ao princípio protestante de "A Bíblia e a Bíblia Só," e reclamamos prova escriturística para semelhante mudança do enunciado expresso no Santo Escrito e deu seu óbvio intento.

E a inferência de que o princípio do "um dia depois de seis," isto é, um dia de descanso em cada sete, é admitidamente inseparável da essência moral do sábado, ao passo que a especificação do sétimo dia se reduz por isso mesmo a uma simples relação de cerimonialismo é, cremos, dissentâneo tanto da lógica da verdade como da harmonia bíblica. Nada há, absolutamente, na especificação do sétimo dia como sábado, que tenha qualquer significado cerimonial na vida e obra de Cristo e que permita por isto ser considerado como cerimonial. Tomamos o quarto mandamento sem emendas.

8. Introdução da Observância do Domingo. — Voltando agora ao aspecto histórico, discordamos, antes de mais nada, da tese de que o sábado foi de fato transferido do sétimo para o primeiro dia da semana, chamado por muitos "dia do Senhor." O mais antigo e autêntico exemplo, nos escritos da igreja nos primeiros tempos, de ser o primeiro dia chamado "dia do Senhor," encontra-se em Clemente de Alexandria, perto do fim do segundo século (ver *Miscellanies*, v. 14). E o primeiro escritor eclesiástico reconhecido como sendo o primei-

ro a ensinar que a observância do sábado foi transferida para o domingo por Cristo é Eusébio de Cesaréia (falecido em 349), alegação por êle feita em seu *Commentary on the Psalm 92*, escrito no segundo quartel do quarto século. (Ver Frank H. Yost, *The Early Christian Sabbath*, 1947, cap. 5.)

A observância do domingo como um festival comemorativo da ressurreição de Cristo — como suplementar apenas, e não como substituição do sábado — foi introduzida em Roma cerca de metade do segundo século. O costume espalhou-se gradualmente daí por diante. Embora os cristãos em Roma geralmente jejuassem em vez de celebrar a Comunhão no dia de sábado, Ambrósio, bispo de Milão (375-397), recusou seguir êste costume em sua diocese. (Ambrósio *De Elia et Jejuniis* 10; Paulinus *Life of St. Ambrose* 38; Augustine *Epistle* 36. 14 to Casulanus; *Epistle* 54. 2 to Januarius.)

Agostinho, bispo de Hipona (falecido em 430), afirmou que conquanto a igreja de Roma jejuasse no sétimo dia de cada semana em seu tempo, a prática não foi seguida generalizadamente na Itália, fazendo especial menção de Ambrósio, em Milão. Êle acrescentou que a grande maioria das igrejas cristãs em todo o mundo, particularmente no Leste, tinham demasiado respeito pelo sábado para assim proceder. Afirmou ainda Agostinho que embora algumas igrejas da África do Norte seguissem o exemplo de Roma em jejuar no sábado, outras sob seu cuidado não o faziam. (Augustine *Epistle* 36. 14 to Casulanus; *Epistle* 54. 2 to Januarius; *Epistle* 82, to Jerome.)

Sócrates, historiador eclesiástico (*Ecclesiastical History*, Vol. 22), escrevendo cerca do ano 430, deixou o seguinte registro:

"Quase tôdas as igrejas em todo o mundo celebram os sagrados mistérios do sábado (sétimo dia) de cada semana, embora os cristãos

ESTUDOS BÍBLICOS

Mary E. Walsh

Instrutora Bíblica da União de Colúmbia

ENSINO comum entre católicos e protestantes é que enquanto Jesus esteve morto, passou esse tempo pregando aos espíritos em prisão. Em defesa dessa teoria, citam I S. Ped. 3:18-20.

Estêve Cristo num limbo, pregando a almas de pessoas que houvessem morrido através dos séculos, enquanto o Seu corpo jazia na sepultura? Se esteve, qual era a finalidade da Sua mensagem? Que conforto poderia Ele levar às almas já sentenciadas?

I S. Ped. 3:18-20 Temos nestes versículos a expressão "espíritos". Que espécie de espíritos eram? Vivos ou mortos?

de Alexandria e Roma, em nome de alguma antiga tradição, se recusem a fazê-lo".

O mesmo Sócrates escreveu que também os arianos tinham suas reuniões no sábado e no domingo (*Idem*, Vol. 8). E Sozomen, historiador eclesiástico do quinto século *Ecclesiastical History*, confirmou a declaração de Sócrates, dizendo:

O povo de Constantinopla e de várias outras cidades, reúnem-se no sábado e também no dia seguinte a êste, mas tal costume nunca se observa em Roma e Alexandria.

Após o decreto da primeira lei civil do domingo por Constantino, em 321, impondo o repouso no "venerável dia do Sol," visando reforçar a legislação eclesiástica já existente sobre a observância do domingo, a festividade dominical tornou-se cada vez mais popular e se espalhou com o passar dos séculos. Daí por diante foi essa festividade reforçada pela crescente legislação eclesiástica e civil. Entretanto, ao tempo do grande cisma entre as igrejas do Oriente e do Ocidente, em 1054, um dos principais motivos da controvérsia foi a prática romana da ainda observância do sábado pelo jejum. As igrejas do leste, até esta data, ainda tinham demasiada consideração pelo sábado para assim proceder, embora a observância do domingo fôsse então quase universal. (Cardeal Humbert, legado do papa Leão IX na Grécia, *Adversus Graecorum Calumnias* (Contra as Calúnias dos Gregos), em *Patrologiae Latinae* de Migne, Vol. 143, Cols. 936 e 937; ver também Gibbon, *Decline and Fall of the Roman Empire*, ch. 60.)

Espíritos

Heb. 12:22 e 23 A Palavra de Deus usa o termo "espírito" aplicado unicamente aos vivos. Com êstes versículos estava o apóstolo Paulo dando as boas-vindas aos novos membros que ingressavam na igreja e participavam da comunhão dos renascidos filhos e filhas de Deus — "espírito dos justos aperfeiçoados". O apóstolo refere-se aí a pessoas viventes.

Núm. 27:15 e 16 "Espíritos de toda a carne". Moisés pede para que um líder, dentre os vivos, lhe tome o lugar. Vemos, pois, que quando êste texto fala dos "espíritos de toda a carne" não alude os mortos mas aos vivos.

Qual é a Prisão Mencionada em I S. Ped. 3:18-20?

Sal. 142: Estava o salmista bem vivo quando suplicou a Deus que lhe tirasse a alma da prisão. A que espécie de prisão se referia?

Prov. 5:22 O que traz a alma prisioneira é a prisão do pecado. Para libertar dessa prisão é que o Senhor intervém miraculosamente.

As Profecias Predisseram a Visita de Cristo aos Espíritos em Prisão

Isa. 42:6 e 7 Quando Cristo viesse à Terra Seu trabalho seria "tirar da prisão os presos". Toda alma cujo coração não está reto para com Deus, está na prisão, escravo de Satanás e do pecado.

Isa. 61:1-3 Esta profecia concernente a Cristo e à Sua obra, foi escrita cerca de 700 anos antes do seu cumprimento pela missão de Cristo na Terra. O libertamento dos cativos do pecado seria realizado por Ele.

A Pregação de Cristo às Almas em Prisão

S. Luc. 4:16-21 Foi um Cristo vivo, no início do Seu ministério público quem pregou no dia do sábado em Sua cidade natal a um *auditório vivo*. O Espírito O ungiu para pregar o evangelho da salvação às almas enfêrmas pelo pecado, presentes na sinagoga.

Sim, Cristo pregou aos "espíritos em prisão", mas êles eram almas vivas, e não inanimadas. Além disso, Cristo não poderia pre-

gar enquanto o Seu corpo estivesse na sepultura, pois a Palavra de Deus declara que "os mortos não sabem coisa nenhuma." Ecl. 9:5 e 6.

A Verdade não é Ensinada aos Mortos

- Isa. 38:18 e 19 Nenhum louvor presta a Deus a pessoa morto; nenhuma esperança há nela para a verdade.
- Ecl. 9:10 Tõda a sabedoria e conhecimento cessam na morte.
- Sal. 146:3 e 4. O morto é incapaz de compreender porque "pereceram os seus pensamentos". Sua mente está inativa; *está morta*.

Recapitulação dos Versículos

- I S. Ped. 3:18 Este versículo revela a obra do Espírito Santo ao ressuscitar Cristo dos mortos; concorda com Rom. 8:11, que claramente expõe que foi o Espírito que ressuscitou a Cristo da sepultura.
- I S. Ped. 3:19 "No qual" — o Espírito Santo. O mesmo Espírito que ressuscitou Cristo foi o meio que Cristo usou em todos os tempos para produzir a convicção nos corações humanos.
- I S. Ped. 3:20 Foi o Espírito Santo que atuou por meio de Noé ao pregar êle às almas do mundo antediluviano que estavam atadas pelas cordas do pecado. Só oito, porém, se dispuseram a libertar-se da prisão em que os seus pecados as haviam encarcerado.
- Gên. 6:3 O Senhor declarou que o Espírito Santo nem sempre lutaria com o homem. Após 120 anos de rejeição dêsse Ser celestial, terminou o tempo da graça para o mundo. Estava selado o destino da raça humana. Somente Noé e sua família aceitaram a men-

sagem e foram salvos. O ensino falso de que, em sua morte, Cristo pregou a êsses antediluvianos que estavam num suposto limbo, contradiz o que a Palavra de Deus ensina. Essas pessoas já estavam condenadas à morte eterna.

Depois de haverem ouvido a pregação de Noé durante 120 anos, e rejeitado todo oferecimento de misericórdia, que mensagem poderia Cristo dar-lhes que lhes incutisse esperança? Falar-lhes-ia do Céu e das magnificências daquela Terra melhor — uma Terra que nunca poderiam esperar atingir? Qualquer pessoa conhecedora da Palavra de Deus não pode dar crédito a semelhante doutrina.

Sumariamos as provas apresentadas nestes passos:

1. "Espírito" — verificamos referir-se a *sêres vivos*, e não a pessoas mortas.
2. "Prisioneiro" — pessoa prês a aos seus maus hábitos. Está na prisão do pecado.
3. *Cristo*, enquanto estêve na Terra pregou, na sinagoga de Nazaré, a almas aprisionadas. Sua mensagem visava a libertá-las do pecado. Tanto Cristo quanto as pessoas a quem Êle pregava, estavam vivos.
4. Ao ler com atenção I S. Ped. 3:18, verificamos que o Espírito Santo que ressuscitou dos mortos a Cristo, foi o meio usado por Cristo para advertir o povo do tempo de Noé de que estava iminente o dilúvio e se preparassem para entrar na arca. Não obstante, êles rejeitaram a mensagem, e somente Noé e sua família foram salvos. Não há, pois, nestes passos, insinuação alguma de que enquanto estêve na sepultura, Cristo haja pregado. Essa é doutrina ensinada pela Igreja Católica, sem apoio nas Escrituras.

NOTÍCIAS - Da Imprensa



Protestantismo na América Latina

Turim. "Strampa-Sera" escreve hoje: "Mil católicos por dia na América Latina, tornam-se apóstatas e passam para o protestantismo. Isso significa que cada ano a Igreja Católica se vê obrigada a sofrer, nesta parte do mundo, a perda de mais de um terço de um milhão de seus adeptos. Os ambientes católicos eclesiais, não dissimulam a dureza desta realidade e desde algum tempo, procuram por todos os meios possíveis, deter o fenômeno que ameaça chegar a ser irreparável. Missionários espanhóis, canadenses, estadunidenses, como também de outras nacionalidades, que se destacaram em zonas menos desenvolvidas, estão alcançando vários países da América Latina".

98% das Igrejas Japonêsas Programam Reavivamentos

Aproximadamente 98% das igrejas da Convenção Batista Japonêsa realizarão cultos de reavivamento na próxima primavera, como parte do "Movimento Nova Vida", cruzada evangélica de âmbito nacional.

Os líderes batistas no Japão esperam que 100% das suas igrejas e missões programem cultos de reavivamento antes que a cruzada tenha início.

Um total de 146 igrejas batistas e de missões no Japão já programaram conferências na cruzada que terá lugar de 31 de março a 5 de maio de 1963.

Os planos confirmados pelos comitês da Convenção Batista Japonêsa determina a necessidade de 5 cruzadas de larga envergadura nos centros mais populosos do Japão, incluindo Sapon, Osaka, Fujioka, Kokua e Tóquio.

O evangelista Billy Graham falará em pelo menos 4 das 5 reuniões das cruzadas centrais em estádios e grandes auditórios.

O Presidente Kennedy Cumprimenta a Sociedade Bíblica Americana

CASA BRANCA

Washington

19 de julho de 1961

Prezado Sr. Nettinga:

A Sociedade Bíblica Americana e suas vinte e três sociedades co-irmãs têm ajudado a traduzir as Escrituras para muitas línguas. Os preceitos morais e frases da Bíblia são entretidos na fábrica de nossa vida nacional. Sua sabedoria tem viajado com o nosso povo porque o tem ajudado a viver criativa, útil e vitoriosamente. Ela viajará com a humanidade em todas as suas novas aventuras.

Hoje pelo menos um livro da Bíblia tem sido publicado em 1.165 línguas e dialetos diferentes que são falados por 95% da população do mundo. Em muitos casos a tradução das Escrituras foi a primeira versão de uma língua falada em forma escrita. Essas traduções são de um valor inestimável na comunicação com os povos isolados.

Durante aproximadamente um século e meio as Sociedades Bíblicas têm se ocupado na distribuição das Escrituras nas línguas da humanidade.

Sinto grande prazer, portanto, em estender os meus melhores cumprimentos à Sociedade Bíblica Americana pelo bom êxito de seu programa em encorajar a leitura da Bíblia em todo o mundo.

Sinceramente,

John Kennedy

Mr. James Z. Nettinga,
American Bible Society
450 Park Avenue
New York 22, N. Y.

Trad. de Paulo de Tarso, da revista
"Bible Society Record", de nov. de 1961.